

## Desenvolvendo um método para investigar a vitalidade de espaços públicos: resultado do pré-teste na praça Varela Barca, Natal-RN

Trícia Caroline Santana

[triciasantana@gmail.com](mailto:triciasantana@gmail.com)

Linha de pesquisa: Morfologia, Usos e Percepção do Ambiente

### INTRODUÇÃO

Mesmo diante do ceticismo quanto ao uso dos espaços livres públicos na atualidade (GEHL, GEMZØE, 2002; GOMES, 2002; SENNET, 1988), ainda é evidente que tais espaços exercem inúmeras funções nas cidades. Partindo desse entendimento está sendo desenvolvida uma tese de doutorado enfocando a questão da vitalidade/animação dos espaços livres públicos, em termos da intensidade da vida social e de suas manifestações, e pautada nos princípios da Psicologia Ambiental e da Sintaxe Espacial, valorizando o *intercâmbio dinâmico* (ITTELSON, PROSHANSKY, RIVLIN, WINKEL, 1974) que existe entre os usuários e o ambiente construído.

O debate em torno desse tema tem em seu centro fatores/indicadores relacionados à utilização efetiva desses espaços, tais como: configuração física, presença de pessoas, atividades desenvolvidas por elas, tempo de sua permanência no local, percepção da co-presença (GOFFMAN, 1966), grupos sociais que ali interagem (PANNERAI, 1999), mobiliário/equipamentos existentes, entre outros.

Considera-se, ainda, o potencial desses espaços enquanto ambientes restauradores, ou seja, sua contribuição para reduzir a fadiga mental das pessoas, ajudando-as a recuperarem ou renovarem as suas capacidades cognitivas e funcionais (KAPLAN, KAPLAN, RYAN, 1998), aliviando o estresse cotidiano e promovendo bem-estar (CONSTANTINO, 2004; GIULIANI, SCOPELLITI, 2004).

Para investigar essas questões, a pesquisadora desenvolveu um método para estudo de praças que, a título de pré-teste, foi aplicado à Praça Varela Barca (PVB), Ponta Negra, Natal-RN. Esse artigo apresenta os resultados obtidos.

### OBJETIVO

Esse paper apresenta os resultados do pré-teste do método desenvolvido.

### METODO

A pesquisa envolveu:

- Análise Sintática;
- Mapeamento Comportamental Centrado-no-Lugar (MCCL), com observação a cada 60 minutos (hora/hora) realizada na quarta-feira e no sábado entre as 6h e 20h;
- Aplicação de questionários a 30 usuários, seguido por entrevistas semi-estruturadas.

### PRINCIPAIS RESULTADOS

#### *O que indica a Análise Sintática:*

Em termos da cidade de Natal, a PVB está localizada em uma área de integração axial (R3) de valores médios, tendo no entorno vias com valores medianos. O eixo mais próximo e o mais integrado é a Rua Praia Jardim de Alá (3,06569) onde trafegam linhas de ônibus e onde está localizada a maior parte dos comércios da área. Os demais eixos têm valores mais baixos, que reforçados pelo caráter residencial que existe nas vias confere certa tranquilidade (Figura 1).

No bairro de Ponta Negra, o mapa de integração axial (R3) mostrou a praça inserida em uma área com valores consideráveis (Figura 2). A Rua Jardim de Alá mostra-se a mais integrada do entorno (2,98718) e liga-se a duas outras com os valores mais altos que chegam até a Av. Roberto Freire que por sua vez, faz a ligação do bairro com o restante da cidade.



Finalmente, a análise da praça em si mostra que a integração axial (R3) do eixo que permeia a Rua Praia Caiçara tem o maior valor (1,92447) mesmo estando do lado oposto à via de maior tráfego de veículos do entorno. A quadra apesar de ocupar uma boa porção do espaço tem os eixos que a circulam e que a cruzam com valores de integração que vão de medianos (1, 73794) a muito baixos (1, 15614) - (Figura 03).

Figura 03: Mapa de Integração Axial (R3) da Pç. Varela



Figura 01: Mapa de Integração Axial R3 da cidade de Natal, no detalhe o entorno da Pç. Varela Barca.

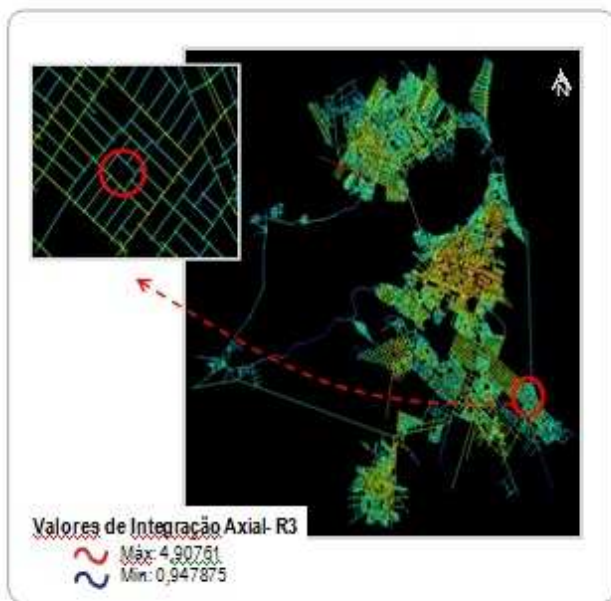


Figura 02: Mapa de Integração Axial R3 do bairro de Ponta Negra, no detalhe a Pç. Varela Barca.



### ***O que mostra o Mapeamento Comportamental Centrado no Lugar (MCCL):***

Realizado na quarta-feira e no sábado o MCCL revelou um padrão de uso semelhante nos dois dias. Alguns setores foram bastante utilizados principalmente pela configuração espacial da área, como a quadra e os bancos sombreados.

Na **quarta-feira** algumas atividades marcaram cada setor e horário, como, no setor 1, a predominância de conversar/namorar pela manhã, e jogar/brincar à tarde/noite. Pela manhã, os setores 1 e 6 receberam a maior quantidade de usuários, para conversar/namorar, caminhar/exercitar-se ou simplesmente passar. Nesse dia houve coincidência na quantidade de usuários em relação aos setores, pois 33 pessoas estavam utilizando os setores de borda (setores 1, 4, 7, 12) e havia a mesma quantidade nos setores internos (Figura 4).

O MCCL realizado no **sábado** ilustrou o que ocorre na praça no final de semana, já que observações exploratórias na área mostraram que no domingo o movimento de pessoas é semelhante ao sábado. Nesse sentido, os mapeamentos mostraram que atividades consideradas de interação social como conversar/namorar (11 usuários) e jogar/brincar (10 usuários), foram as que mais levaram os usuários a utilizarem a praça.

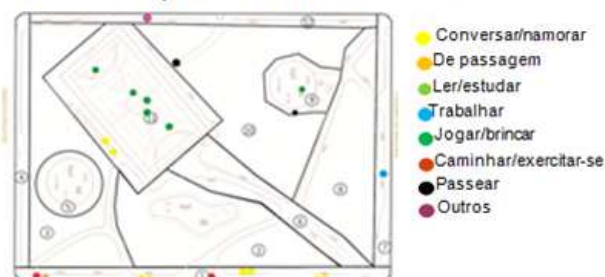
Outras atividades também foram observadas, embora envolvendo menor quantidade de visitantes. Não foram registrados usuários lendo/estudando no lugar durante o MCCL.

No sábado, a tarde/noite foi o período que mais acolheu usuários (30), uma quantidade expressivamente maior que pela manhã (21 usuários). Isso ocorreu com praticamente todas as atividades registradas, com exceção de passear ou realizar outras atividades (dormir, usar drogas, pichar etc).

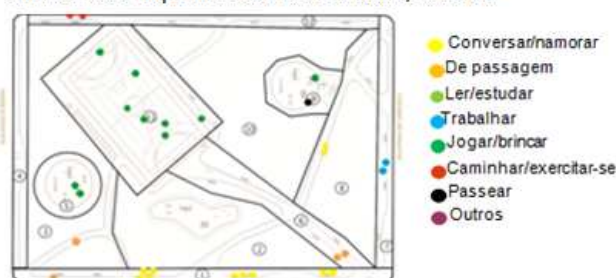


**Figura 4 - MCCL na quarta-feira**

Síntese dos mapeamentos da manhã/sábado.



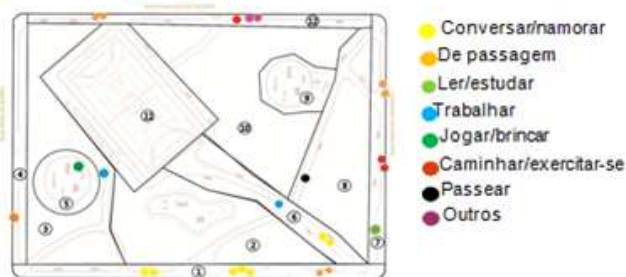
Síntese dos mapeamentos tarde e noite/sábado.



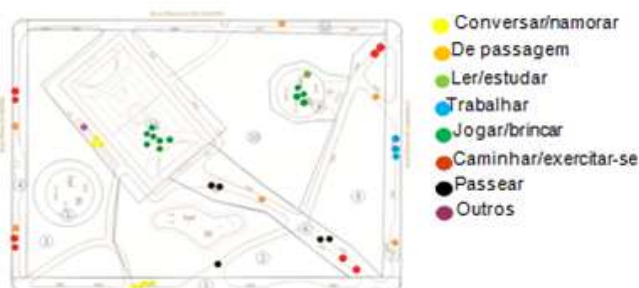
Quanto aos espaços usados, os setores que tiveram maior expressividade na quantidade de usuários foram os setores 1 (manhã; 7; tarde/noite 10) e 11 (manhã; 7; tarde/noite; 7) (Figura 5).

**Figura 5- MCCL no sábado**

Síntese dos mapeamentos da manhã/quarta-feira.



Síntese dos mapeamentos tarde e noite/quarta-feira.

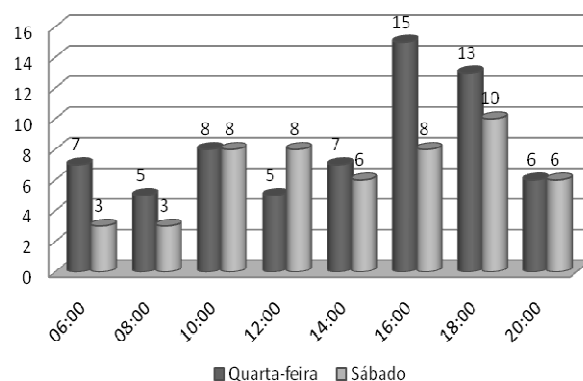


Comparando os dois dias de observação, verifica-se que a quantidade de usuários mapeados na quarta-feira (66) foi maior do que no sábado (51), e as atividades desenvolvidas divergiram entre si. No sábado, apenas as atividades namorar/conversar (14) e jogar/brincar (19) foram registradas em maior quantidade do que na quarta-feira. Nota-se a expressiva diferença na quantidade de pessoas mapeadas estando de passagem e caminhando/exercitando-se nos dois dias observados e a ausência de pessoas lendo/estudando no sábado.

A quarta-feira foi o dia de maior visitação, no qual foi registrada a maior quantidade de indivíduos/setor; neste dia 7 setores foram bem requisitados (setores: 2, 4, 6, 7, 8, 9, e 12) enquanto no sábado apenas 3 (setores: 1, 5, 10 e 11).

Quando analisados os horários em cada dia mapeado, percebe-se que na quarta-feira o local recebeu mais usuários que o no sábado (respectivamente 66 e 51 - Gráfico 1).

**Gráfico 1- Usuários por horário nos dois dias mapeados.**



### O que dizem os usuários:

Para captar a percepção dos usuários foram aplicados questionários a trinta frequentadores da praça, em dias diferentes da semana (quarta-feira e sábado), resumidos no Quadro 1, de acordo com o qual 57% dos participantes afirmam utilizar a praça com frequência, geralmente uma ou duas vezes por semana (46%) e pela manhã (46%). A maior parte deles a avaliam como boa (75%), embora também denunciem a precariedade da segurança (92%)

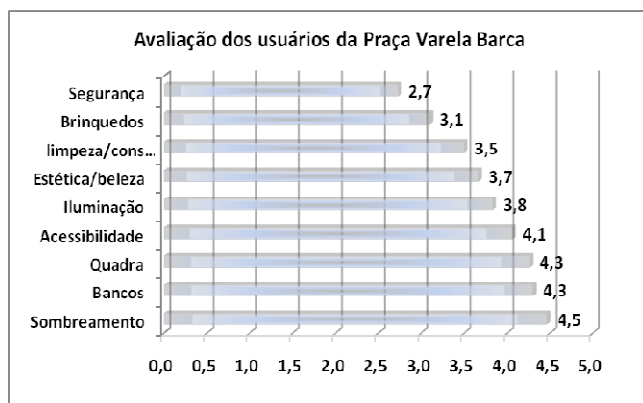


Quadro 1- Síntese da opinião dos usuários (N=30).

| PERFIL USUÁRIOS                                       |     |
|---|-----|
| FEMININO  | 60% |
| FAIXA ETÁRIA 18 A 30 ANOS                             | 47% |
| RESIDE PONTA NEGRA                                    | 63% |
| NATURAL DE NATAL                                      | 73% |
| 2º. GRAU COMPLETO                                     | 27% |
| TEM FILHOS  | 63% |
| UTILIZAÇÃO DA PRAÇA                                   |     |
| ENTREVISTADOS QUE UTILIZAM A PRAÇA                    | 57% |
| ENTREVISTADOS QUE UTILIZAM A PRAÇA PELA MANHÃ         | 46% |
| ENTREVISTADOS QUE UTILIZAM A PRAÇA 1 A 2 VEZES SEMANA | 46% |
| ENTREVISTADOS QUE UTILIZAM A PRAÇA PARA CONVERSAR     | 33% |
| ENTREVISTADOS QUE UTILIZAM A PRAÇA PARA JOGAR         | 25% |
| ENTREVISTADOS QUE UTILIZAM A PRAÇA PARA CAMINHAR      | 17% |
| AVALIAÇÃO DA PRAÇA                                    |     |
| ENTREVISTADOS QUE AVALIAM A PRAÇA COMO BOA            | 75% |
| ENTREVISTADOS QUE GOSTAM DO SOMBREAMENTO              | 38% |
| ENTREVISTADOS QUE AVALIAM A PRAÇA SEM SEGURANÇA       | 92% |

Também foi solicitado que os participantes avaliassem itens com base em uma escala Likert na qual 0=péssimo e 5=excelente. A contabilização dos dados mostrou o sombreamento como item melhor avaliado (média 4,5 em base 5) e a segurança como o pior (média 2,7), esta última associada à presença de adultos e adolescentes que usam drogas e pela pouca presença da polícia em rondas locais (Gráfico 2).

Gráfico 2- Percepção dos usuários



Ressalte-se, ainda, a importância do espaço como local de interação social, sendo conversar/namorar (33%), jogar/brincar (25%) e caminhar (16,7%) foram as ações mais descritas. Os horários mais visitados foram pela manhã (45,8%) e noite (37,5%). A **tendência de socialização** que o espaço pode proporcionar é ilustrada pelos depoimentos dos participantes:

*Eu gosto de vir aqui pra bater papo com o pessoal da venda, também tem essa sombra boa e o vento é maravilhoso. (E.F.G, masculino, 57 anos).*

*Enquanto a venda está aberta, tem gente sentada aqui; sempre que posso, passo pra bater um papo com o dono. (M.A.L, masculino, 62 anos).*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pré-teste mostra a PVB como um local de permanência e com uma configuração espacial que favorece sua utilização, com caminhos integrados, mobiliário em bom estado de conservação, presença de quadra iluminada devidamente cercada e situada em local que não compromete a estética da praça nem o fluxo de pedestres na maioria de seus caminhos. Ela funciona como um ambiente restaurador, principalmente nos recantos sombreados e ventilados e na quadra (loais de maior uso).

A ponderação de seus atributos e problemas nos levam a aferir o espaço como um local potencialmente utilizável, no qual a maioria das faltas e carências são relevadas, refletindo as necessidades da população em relação à espaços livres públicos de qualidade.

## REFERÊNCIAS

CONSTANTINO, N.R.T. **Novas funções do paisagismo:** jardins terapêuticos. *Anais do VII ENEPEA*, 2004.

GEHL, J; GEMZØE, Lars. **Novos espaços urbanos.** Barcelona: Ed. Gustavo Gilli, 2002.

GIULIANI, M.V. & SCOPELLITI, M. Choosing restorative environments across the lifespan: A matter of place experience. *Journal Environmental Psychology*, 24: 423-37, 2004.

GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana.** Ensaios de geopolítica da cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GOFFMAN, Erving - **Behavior in Public Places.** Nova Iorque: The Free Press, 1966

KAPLAN, R.; KAPLAN, S.; RYAN, R. L. **With People in Mind:** Design and Management of Everyday Nature. Washington: Isakind Press, 1998.



PANNERAI, Philippe. **Análise Urbana**. Brasília: Editora da UnB, 1999.

PROSHANSKY, H.; RIVLIN, L.; WINKEL, G. **An Introduction to Environmental Psychology**. Nova York: Holt, Rinehart & Winston, 1974.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público** – as tiranias da intimidade. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

SCOPELLITI, M.; GIULIANI, M. V. Choosing restorative environments across the lifespan: A matter of place experience. **Journal of Environmental Psychology**, 24, 2004. P. 423-437.